



Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro  
Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)  
Vanilda Rosângela de Souza – Diretora  
[vanilda.souza@sysflor.com.br](mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br)

# RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO FASE 2 PARA CERTIFICAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

**Novo Prisma Agroflorestal Ltda.**  
**SYS-FM/CERFLOR-0010**

Rua Ribeirão Preto, 811/909, Bairro Jardim Marília, CEP 13323-902, Salto, São Paulo  
Fernanda Maria Abilio - [fernandama@eucatex.com.br](mailto:fernandama@eucatex.com.br)  
[www.eucatex.com.br](http://www.eucatex.com.br)

DATA DE CERTIFICAÇÃO	VALIDADE
20/12/2018	19/12/2023

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
20 a 24/ago./2018
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
19/dez./2018

## Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de certificação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)). A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

## PREFÁCIO

A Sysflor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal, sob o sistema de certificação do CERFLOR. Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, com supervisão regular da Sysflor. O processo de avaliação inicial é composto por duas fases, Auditoria Fase 1 e Auditoria Fase 2. A Auditoria Fase 1 visa fornecer ao EMF um claro entendimento sobre as normas para certificação CERFLOR; propiciar o desenvolvimento de um claro panorama sobre o sistema e práticas de manejo do EMF, incluindo informações necessárias para planejar a avaliação fase 2 e, por último, identificar possíveis áreas de não conformidade com os Princípios e Critérios de Manejo Florestal do Cerflor. O objetivo da auditoria Fase 2 é:

- Determinação da conformidade do sistema de gestão do cliente, ou de parte desse sistema, com os critérios de auditoria;
- Avaliação da capacidade do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda aos requisitos estatutários, regulamentadores e contratuais;
- Avaliação da eficácia do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda continuamente aos seus objetivos definidos;
- Conforme aplicável, identificação de áreas para possível melhoria do sistema de gestão.

Auditorias de recertificação são realizadas ao final do ciclo de validade do certificado, de forma a permitir a renovação da certificação do manejo florestal. O objetivo da auditoria de recertificação é confirmar a conformidade e a eficácia contínua do sistema de gestão, e a sua contínua relevância e aplicabilidade ao escopo de certificação. Incluindo os seguintes tópicos:

- A eficácia de todo o sistema, considerando mudanças internas e externas, e sua relevância e aplicabilidade contínuas ao escopo de certificação;
- Comprometimento demonstrado para manter a eficácia e melhoria do sistema de gestão, a fim de melhorar o desempenho global;
- A eficácia do sistema de gestão em relação a atingir os objetivos do cliente certificado e os resultados esperados do respectivo sistema de gestão.

A auditoria principal (Fase 2 e a de recertificação), objetivo deste relatório é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)).

Os critérios de auditoria são utilizados como referência para determinação da conformidade e consideram:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação CERFLOR aplicáveis;
- Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão desenvolvido pelo cliente.

A Sysflor convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e outros peritos na área florestal para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação coletam e analisam documentos e registros, conduzem entrevistas com os funcionários dos Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) e com partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório nas Unidades de Manejo Florestal (UMF) como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe de auditoria da Sysflor determina a conformidade do EMF no atendimento aos Princípios e Critérios do CERFLOR.

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>2</b>
<b>SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO</b> .....	<b>5</b>
<b>1. INFORMAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1 Informações de Registro do Certificado</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1.1 Informações gerais sobre a organização</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1.2 Escopo do Certificado</b> .....	<b>5</b>
<b>1.2 Dados do manejo florestal</b> .....	<b>7</b>
<b>1.2.1 Floresta de Produção</b> .....	<b>7</b>
<b>1.2.2 Produtos</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2.3 Áreas de Conservação</b> .....	<b>8</b>
<b>1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)</b> .....	<b>8</b>
<b>1.4 Informação Social</b> .....	<b>8</b>
<b>1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos</b> .....	<b>8</b>
<b>1.6 Fertilizantes Aplicados</b> .....	<b>10</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1. Plano de Manejo Florestal</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2. Contexto Socioeconômico</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3 Direito de Uso e Posse da Terra</b> .....	<b>15</b>
<b>3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1 Padrões utilizados</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)</b> .....	<b>16</b>
<b>3.3 Processo de Avaliação</b> .....	<b>16</b>
<b>3.3.1. Etapas do processo de avaliação</b> .....	<b>16</b>
<b>3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas</b> .....	<b>17</b>
<b>3.3.3 Determinação de Conformidade</b> .....	<b>17</b>
<b>3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas</b> .....	<b>18</b>
<b>3.5. Cronograma e Equipe da Avaliação</b> .....	<b>19</b>
<b>3.5.1 Itinerário e Atividades de Avaliação</b> .....	<b>19</b>
<b>3.5.2 Tempo total dedicado à avaliação</b> .....	<b>21</b>

<b>3.5.3 Equipe de Avaliação.....</b>	<b>22</b>
<b>4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicáveis.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Resumo das constatações da avaliação .....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes .....</b>	<b>31</b>
<b>4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria .....</b>	<b>33</b>
<b>5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>36</b>

## SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

#### 1.1 Informações de Registro do Certificado

##### 1.1.1 Informações gerais sobre a organização

Nome da Empresa	NOVO PRISMA AGRO-FLORESTAL LTDA.		
Histórico da Empresa	O EMF é o braço florestal da empresa Eucatex, criada em 1951 como a primeira empresa brasileira a utilizar eucalipto como matéria-prima para a produção de chapas e painéis. O embrião da Eucatex foi a Serraria Americana, instalada, em 1923, na cidade de São Paulo. Do final da década de 1960 até 1980, a Eucatex começou a investir em terras e reflorestamento para garantir autossuficiência do abastecimento de matérias-primas. Encerrou a década de 1980 com áreas produtivas divididas em Florestal, Madeira, Metálica e Mineral, exportando seus produtos para 50 países.		
Pessoa responsável pelo manejo	Fernanda Maria Abílio		
Endereço	Rua Ribeirão Preto, 811/909, Bairro Jardim Marília, CEP 13323-902, Salto, São Paulo	Telefone	(14) 3811-5068; (11) 97337-6192
		Fax	-
		e-mail	fernandama@eucatex.com.br
		Website	http://www.eucatex.com.br/pt/

##### 1.1.2 Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas (ou multi-site)
	<input type="checkbox"/> Grupo	
Membros de Grupo (se aplicável)	N/A	
Número de UMFs no escopo do certificado	01	
Localização Geográfica das UMFs	Latitude & Longitude: 23°12'18.05' S & 47°16'42.58" O	
<b>Área florestal total no escopo da certificação de manejo:</b>		<b>Unidade:</b> <input checked="" type="checkbox"/> ha
<b>Manejo privado</b>	37.457,31	
<b>Manejo estatal</b>	0	
<b>Manejo comunitário</b>	0	
<b>Divisão da UMF em unidades manejáveis:</b>		
A unidade de manejo está dividida em fazendas (parques florestais), onde estão localizadas as áreas operacionais e o manejo dos plantios comerciais. As fazendas são subdivididas em projetos, os quais são divididos em talhões (menor área de produção).		

##### Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação

Fazenda	Área Plantada (ha)	RL (ha)	APP (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
2T	317,38	-	-	34,13	351,51
3 LAGOAS	719,20	-	-	50,02	769,22
3R	86,37	-	-	9,43	95,80
ACN	222,74	-	-	185,04	407,78
ALVORADA	206,48	-	-	181,88	388,36

Fazenda	Área Plantada (ha)	RL (ha)	APP (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
ALVORADA II	150,79	-	-	8,98	159,77
ALVORADA III	298,36	-	-	203,50	501,86
AVARÉ	933,52	236,92	62,93	49,68	1.283,05
BARRA MANSA	157,96	-	-	32,81	190,77
BOA ESPERANÇA II	564,79	116,92	53,35	31,77	766,83
BOA ESPERANÇA III	216,38	-	-	86,11	302,49
BOA VISTA I	66,27	-	-	6,19	72,46
BOA VISTA II	51,05	-	-	37,64	88,69
BOA VISTA III	78,90	-	-	6,41	85,31
BOA VISTA IV	43,76	-	-	31,63	75,39
BURGOS	51,64	-	-	46,36	98,00
CAMPOS DOS VEADOS	152,91	18,89	18,49	8,67	198,96
CORONEL DELFINO	375,56	-	-	47,62	423,18
ESTÂNCIA SANTA TEREZINHA	32,99	-	-	2,70	35,69
ESTIVA	474,06	-	-	35,52	509,58
FÊNIX	56,66	-	-	12,74	69,40
FIGUEIRA	192,77	-	-	35,23	228,00
FIGUEIRA II	89,44	-	-	4,32	93,76
FUTURO	107,45	-	-	13,54	120,99
GRAMADO	36,14	-	-	25,50	61,64
HUMAITÁ	262,69	-	-	26,36	289,05
IPÊ	650,07	-	-	48,36	698,43
JACUTINGA	61,53	-	-	63,52	125,05
JOÃO PAULO II	210,89	51,98	21,60	15,18	299,65
LIBERDADE	466,61	59,87	24,99	34,83	586,30
MONTE SELVAGEM	296,38	-	-	239,43	535,81
MORRINHOS	3.407,02			236,71	3.643,73
N.S. CONCEIÇÃO	579,75	127,98	76,28	53,18	837,19
NOVA ESPERANÇA	280,93	-	-	62,82	343,75
PALMEIRAS	167,20	-	-	68,83	236,03
PARANAPANEMA	105,05	3,93	3,38	7,52	119,88
PAULISTA	357,47	-	-	129,75	487,22
PIRAHY	76,29	-	-	195,60	271,89
PLANALTO	38,57	4,94	5,38	5,04	53,93
POR DO SOL	52,57	-	-	20,60	73,17
PRIMAVERA	175,52	-	-	81,46	256,98
PRIMAVERA II	38,29	-	-	9,87	48,16
QUÍMICA	14,01	31,32	6,50	12,55	64,38
RIBEIRÃO BONITO	43,59	-	-	37,62	81,21
RIBEIRÃO DA FARTURA	183,14	-	-	96,85	279,99
SANTA ADELAIDE	522,92	54,18	19,49	22,37	618,96
SANTA CATARINA	70,49	-	-	3,52	74,01
SANTA CLARA	376,39	-	-	51,04	427,43

Fazenda	Área Plantada (ha)	RL (ha)	APP (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
SANTA FÉ	1.680,51	596,45	74,14	81,74	2.432,84
SANTA FILOMENA	507,63	-	-	268,19	775,82
SANTA IRENE	2.378,12	939,96	171,25	96,03	3.585,36
SANTA ISABELLA	581,98	78,74	13,57	44,39	718,68
SANTA RITA	377,10	-	-	18,24	395,34
SANTA ROSA	187,31	-	-	46,44	233,75
SANTA TEREZINHA	2.293,75	1.080,39	331,37	203,61	3.909,12
SANTO AGOSTINHO	496,40	17,85	27,32	40,14	581,71
SÃO BENEDITO	130,26	-	-	25,90	156,16
SÃO CAMILO	43,17	-	-	6,83	50,00
SÃO FRANCISCO DE ASSIS	398,00	62,16	25,23	158,31	643,70
SÃO JOÃO	49,64	-	-	66,59	116,23
SÃO JOÃO DO ARAÇAI	168,25	-	-	118,56	286,81
SÃO JOSE	104,19	-	-	21,24	125,43
SÃO JOSÉ DO BROMADO	1.016,47	374,45	127,72	40,60	1.559,24
SÃO JUDAS TADEU III	223,12	35,39	18,33	9,12	285,96
SÃO PEDRO	439,00	55,20	24,34	20,71	539,25
SÃO TOMÉ	32,07	2,79		3,42	38,28
SÍTIO FERNANDA	19,68	6,75	1,45	2,87	30,75
VEADOS E INVERNADINHA	287,66	45,58	10,65	17,52	361,41
VISTA ALEGRE E LUCIENE	106,08	-	-	7,37	113,45
VITORIA	1.851,97	471,40	238,08	125,88	2.687,33
<b>TOTAL</b>	<b>27.493,30</b>	<b>4.474,04</b>	<b>1.355,84</b>	<b>4.134,13</b>	<b>37.457,31</b>

## 1.2 Dados do manejo florestal

### 1.2.1 Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Área (ha)
Área total de floresta produtiva (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como "plantação".	27.493,30
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo (ha)
<b>Manejo equiâneo</b>	27.493,30
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso )	4.558,94
Sob cobertura	0
Outro:	0
<b>Manejo multiâneo</b>	0
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.).	1.321,84
Taxa sustentável de colheita (metros cúbicos de tora) ou Área Anual de Corte (hectares), onde for disponível.	1.528.821 m <sup>3</sup> /ano

<b>Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)</b>	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	0
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	0
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	0
<b>Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:</b>	
As estimativas de colheita são baseadas em dados do Inventário Florestal Contínuo (IFC), o qual possui o objetivo de quantificar e qualificar os recursos florestais. A empresa adota o IFC para estabelecer as curvas de crescimento de seus plantios, estoque atual e projeção volumétrica.	
<b>Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).</b>	
<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>Eucalyptus urophylla</i> , <i>Eucalyptus urophylla</i> var. <i>platyphylla</i> , <i>Eucalyptus resinifera</i> , <i>Eucalyptus saligna</i> , <i>Eucalyptus tereticornis</i> , <i>Eucalyptus camaldulensis</i> e híbridos.	

### 1.2.2 Produtos

<b>Produtos de madeira</b>
<b>Nome do Produto</b>
Madeira bruta em toras
<b>Produtos florestais não madeireiros</b>
<b>Nome do Produto</b>
Nenhum.

### 1.2.3 Áreas de Conservação

Área com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, com objetivo de conservação.	5.829,88 ha
--	-------------

### 1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input checked="" type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.
<input type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.
<input type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.

### 1.4 Informação Social

<b>Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado (diferenciar por gênero):</b>	
589 trabalhadores	41 trabalhadoras
<b>Taxa de frequência de acidentes (últimos 12 meses)</b>	9
<b>Taxa de gravidade de acidentes (últimos 12 meses)</b>	57

### 1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos

<b>Nome comercial do pesticida/herbicida</b>	<b>Ingrediente ativo</b>	<b>Quantidade aplicada anualmente (kg ou L)</b>	<b>Tamanho da área tratada anualmente (ha)</b>	<b>Razões para o uso</b>
Boveril	<i>Beauveria</i>	875 (kg)	1.684,89	Controle do



	<i>bassiana</i>			gorgulho
Capture	Bifentrina	4,95 (l)	37,38	Controle de vespa da galha
Chopper NA	Imazapyr	1.088,01 (l)	1.429,16	Controle rebrota
Evidence	Imidacloprido	88 (kg)	318,44	Controle de cupim
Flumyzin	Flumioxazina	307,63 (kg)	1.526,27	Controle de matocompetição
Fordor	Isoxaflutol	1.181,04 (kg)	6.110,54	Controle de matocompetição
Isca Attamex	Sulfluramida	105.264,50 (kg)	35.559,20	Combate à formiga
K-Othrine	Deltametrina	116,75 (kg)	623,46	Combate à formiga
Preciso / Scout	Glifosate	29.969,29 (kg)	15.365,65	Controle de matocompetição
Round up / Trop	Glifosate	238,81 (l)	105,36	Controle de matocompetição
Solara	Sulfentrazone	70,74 (l)	71,75	Controle de matocompetição

## 1.6 Fertilizantes Aplicados

Nome comercial do fertilizante utilizados na silvicultura	Quantidade aplicada anualmente (kg)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Motivos pelo Uso
Calcário Dolomítico	6.059.370	3.797,81	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
KCL+0,7%B	63.500	222,25	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
KCL+1%B	374.110	1.549,20	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
KCL+1,5%B	18.850	167,43	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
KCL+2%B	8.535	40,81	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
06-35-06+2%S+0,2%B+0,8%Cu+0,8%Zn	360.996	2.138,14	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
06-35-06+2%S+0,5%B+0,8%Cu+0,8%Zn	196.631	1.245,25	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
07-10-30+5%S+0,4%B+0,25%Cu+0,25%Zn	2.450	4,90	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
08-00-32+8%S+1%B	23.675	95,97	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
08-00-32+9%S+0,7%B	172.950	428,12	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
08-04-30+6%S+0,4%B+0,3%Cu+0,3%Zn	41.000	107,91	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
10-00-30+5%S+0,7%B	117.500	295,12	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
10-08-18+9%S+0,8%B+0,25%Cu+0,4%Zn	108.150	254,29	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
10-10-20+5%S+0,6%B+0,4%Cu+0,4%Zn	137.550	380,81	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
10-10-22+10%S+0,6%B+0,3%Cu+0,3%Zn	3.550	11,83	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
10-10-22+8%S+0,6%B+0,3%Cu	17.000	36,13	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
11-00-24+10%S+1%B	5.500	20,85	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
11-00-24+12%S+0,7%B	59.775	163,28	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
11-11-17+8%S+0,5%B+0,5%+0,5%Zn	24.700	52,76	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
11-12-18+8%S+0,5%B+0,3%Cu+0,3%Zn	580.375	1.300,41	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
12-00-24+12%S+0,7%B	7.000	33,40	Demanda nutricional em função do

Nome comercial do fertilizante utilizados na silvicultura	Quantidade aplicada anualmente (kg)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Motivos pelo Uso
			potencial produtivo da área
12-00-24+16%S+0,7%B	16.000	39,84	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
14-00-28+3%S+0,7%B	3.000	12,70	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
15-00-15+13%S+1%B	14.150	70,67	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
15-00-15+15%S+0,7%B	347.190	985,81	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
17-05-17+5%S+0,5%B+0,5%Cu+1%Zn	668.982	3.281,87	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
17-05-17+7%S+0,5%B+0,5%Cu+1%Zn	9.285	43,98	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
18-00-13+12%S+0,5%B	403.822	997,65	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
18-00-18+4%S+1%B	5.500	22,59	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
Sulfurgran+1,5%B+3%Zn	9.025	64,52	Demanda nutricional em função do potencial produtivo da área
Nitrato de Cálcio	5.852,61	4.562.050	5.852,61

Nome comercial do fertilizante utilizados no viveiro	Quantidade aplicada anualmente (kg)	Mudas Produzidas (unidade)	Motivos pelo Uso
NITRATO CÁLCIO	5.852,61	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
SULFATO DE AMÔNIO	1.006,28	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
MAP	3.411,71	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
KCL	2.626,13	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
CLORETO CÁLCIO	249,84	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
SULFATO MAGNÉSIO	3.234,15	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
MKP	28,61	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
Ácido Bórico	12,08	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
SULFATO MANGANES	6,61	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
SULFATO ZINCO	1,64	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
SULFATO COBRE	1,34	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
MOLIBIDATO SÓDIO	0,20	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas
DISSOLVINE TENSO	40,51	4.562.050	Demanda nutricional para produção de mudas

## 2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

### 2.1. Plano de Manejo Florestal

<b>Objetivos do manejo:</b>
<p>A Novo Prisma Agro-Florestal Ltda. produz madeira de reflorestamento de <i>Eucalyptus</i> spp. para o abastecimento das Unidades Industriais da Eucatex em Botucatu - SP (Unidade Painéis e Pisos e Unidade Fibras) e Salto - SP (Unidade Chapas), gerando empregos diretos e indiretos e movimentando o comércio local e de prestadores de serviço da região.</p> <p>Além da produção de madeira, a Empresa tem como objetivo a preservação das florestas nativas existentes em suas áreas de operação, realizando medições, monitoramentos e controles relacionados aos cuidados que devem existir com o meio ambiente.</p> <p>O bem-estar social das comunidades do entorno também está incluso nos objetivos da Empresa, busca-se manter a comunicação constante com os comunitários para melhoria contínua do processo de manejo florestal.</p>
<b>Composição da Floresta e as Razões para a Seleção de Espécies</b>
<p>O EMF utiliza espécies de eucalipto, entre elas o <i>Eucalyptus grandis</i>, <i>E. urophylla</i>, <i>E. urophylla</i> var. <i>platyphylla</i>, <i>E. resinifera</i>, <i>E. saligna</i>, <i>E. tereticornis</i>, <i>E. camaldulensis</i> e híbridos dessas espécies, principalmente entre as duas primeiras espécies. Desde os anos 1960, as espécies de eucalipto são usadas em plantios comerciais pela empresa, por serem espécies adaptadas para as condições de clima e solos locais, apresentarem elevada produtividade em ciclos de produção curtos (6 a 7 anos) e boa qualidade da madeira para os produtos fabricados pela Eucatex.</p>
<b>Descrição Geral e Sistema(s) de Manejo da Terra:</b>
<p>O EMF realiza a produção de mudas em viveiro próprio, com o uso de clones de eucalipto produzidos no seu programa de melhoramento genético. No campo são realizadas as atividades de Silvicultura (implantação e manutenção da floresta) e Manejo Florestal (colheita).</p> <p>A <b>fase de implantação da silvicultura</b> contempla as atividades: preparo do solo, adubação e plantio, de modo a criar condições de sobrevivência e crescimento homogêneo das mudas no campo. Nesta etapa, todos os cuidados necessários devem ser tomados para que a muda obtenha bom desenvolvimento e cresça adequadamente. Com estes cuidados é possível garantir uma boa produção de madeira ao final do ciclo.</p> <p>No <b>preparo do solo</b>, a Novo Prisma utiliza técnicas de cultivo mínimo e equipamentos de menor impacto ambiental, a exemplo da operação de subsolagem e adubação que são realizadas numa só operação na linha de plantio. Essas técnicas permitem uma melhor conservação do solo em relação aos sistemas intensivos de cultivos. Em áreas com elevada declividade (acima de 28%), não sendo possível a mecanização das operações, o preparo do solo é realizado manualmente através do coveamento manual.</p> <p>O <b>plantio</b> é feito com mudas selecionadas, de boa qualidade e espécies indicadas para cada condição edafoclimática, proporcionando um melhor desenvolvimento do reflorestamento. As técnicas de plantio manuais enfatizam os cuidados para evitar o recobrimento do colo da muda, a tortuosidade do sistema radicular e mudas soltas. Isto tem grande importância no estabelecimento da muda, no seu desenvolvimento inicial e ao longo do ciclo, diminuindo as perdas por doenças, insetos, ventos ou danos mecânicos à futura plantação florestal.</p> <p>O EMF realiza <b>adubação de base</b>, cobertura e manutenção. As espécies de eucalipto requerem o uso de fertilizantes e corretivos da acidez do solo para uma resposta a uma elevada produtividade. A adubação de base considera o balanço entre a demanda de nutrientes do material genético, a capacidade produtiva do sítio e da disponibilidade de nutrientes no solo, obtida da análise físico-químicas de amostras do solo. As formulações e dosagens de fertilizantes necessários para o desenvolvimento da floresta são prescritas pela área de tecnologia e pesquisa florestal da empresa. A forma de aplicação dos</p>

adubos (nutrientes) está relacionada à curva de demanda pela planta e mobilidade do nutriente no solo. O número de adubações de cobertura irá variar em função da dosagem de nutrientes a ser aplicada e tipo de solo (textura), para evitar perdas por lixiviação.

Em caso de decisão pelo sistema de **recondução da floresta**, é realizada a operação de desbrota que tem a finalidade de retirar os brotos excedentes da cepa após a colheita, para a condução da 2ª rotação. O número de brotos é definido em função da porcentagem de sobrevivência, objetivando manter o mesmo número de fustes por hectare em relação ao plantio original. Análises de solo são realizadas para a prescrição da adubação de manutenção necessária para manter a produtividade do talhão.

**A manutenção da floresta** consiste em um conjunto de atividades que garante o crescimento e produtividade, como: adubação de cobertura (mencionada anteriormente), controle de daninhas, pragas, doenças, entre outras, de acordo com a indicação dos monitoramentos em cada área. Essa etapa de manutenção da floresta visa monitorar o crescimento e sanidade da floresta e a conservação e preservação do solo. Estão incluídas as atividades de:

a) **Tratos culturais:** no controle da matocompetição, com o uso de herbicidas para o controle das plantas invasoras, que após secas formam uma camada orgânica que evita um processo erosivo.

b) **Manutenção das estradas:** realizado após um ano de plantio, onde ocorre a maior intensidade de tráfego de máquinas devido aos tratos culturais (adubação, calcário, herbicidas, etc.).

c) **Limpeza de aceiros** e das estradas de perímetros e até a fase de pré-colheita. Esta atividade visa manter a propriedade protegida, prevenindo riscos de incêndios florestais.

d) Há o **monitoramento do desenvolvimento da floresta**. Caso haja um crescimento aquém do previsto para o talhão de plantio, através de análise química foliar há a verificação de necessidade de reposição complementar de nutrientes.

e) O **Manejo Integrado de Pragas e Doenças – MIPD** é uma prática que a empresa adota para amenizar a ocorrência de pragas e doenças, feita pelo desenvolvimento da base genética do gênero *Eucalyptus* e pelos monitoramentos durante todo o ciclo produtivo da floresta plantada, priorizando em função da ocorrência, técnicas de menor impacto ao ambiente e manutenção da sustentabilidade da produção de madeira.

#### **Métodos de Colheita e Equipamentos usados:**

A colheita é realizada no momento em que as florestas atingem seu ponto ótimo de corte, aproximadamente entre 6 a 7 anos, onde a madeira é colhida para abastecer as fábricas de Botucatu e Salto. A Novo Prisma emprega dois tipos de colheita: Mecanizada e semimecanizada.

**Colheita mecanizada:** As máquinas que compõem o módulo da colheita mecanizada são o Feller Buncher, Trator Skidder e Garra traçadora. O planejamento das áreas a serem cortadas é definido previamente através do microplanejamento. As operações que compõem a colheita mecanizada são:

a) Derrubada (Feller Buncher): sua principal característica é cortar, acumular várias árvores em um cabeçote para posterior derrubada, formando feixes de árvores inteiras ao longo dos carregadores para posteriormente serem arrastadas pelo Skidder;

b) Desgalhamento (desgalhadora florestal): através de uma máquina acoplada com uma grade desgalhadora, ela transita pelo talhão e realiza a retirada dos galhos das ponteiros das árvores através do esforço mecânico da grade sobre os galhos;

c) Arraste (Skidder): transita pelo talhão realizando a extração dos feixes de árvores derrubadas pelo Feller Buncher arrastando da área de corte até as margens das estradas;

d) Traçamento (garra traçadora): através de um implemento composto por garra e um conjunto de corte, as árvores são seccionadas em toretes por meio do corte mecânico do sabre, o comprimento dos toretes é definido de acordo com a especificação técnica da indústria.

**Colheita Semimecanizada:** Utilizada para colher áreas menores, quebradas pelo vento ou declivosas onde não é viável a colheita de forma mecanizada. A colheita é realizada por equipes composta por 2 operadores de motosserra, as quais são distribuídas no talhão em eitos de 4 a 5 linhas de plantio, com

distância de segurança entre equipes (de 2,5 vezes da altura das árvores dominantes).

As operações que compõem a colheita semimecanizada são:

a) Derrubada: enquanto um operador com a motosserra realiza o corte da base da árvore utilizando a técnica de corte, o outro com o esbirro empurra a árvore para facilitar a derrubada, de forma segura e que facilite as demais operações;

b) Desgalhamento: consiste na retirada dos galhos das árvores o mais rente possível ao tronco, dispondo a galhada sem cobrir os feixes de madeira ou tocos, para não prejudicar a brotação (áreas de condução). A operação pode ser realizada com machado para cortar os galhos mais finos e motosserra para cortar os galhos grossos;

c) Traçamento: as árvores derrubadas são seccionadas em toretes pelo operador de motosserra, o comprimento dos toretes é definido pela especificação técnica da indústria;

d) Enleiramento: são formados montes sucessivos de madeira traçada (em forma de feixe) ao longo do carregador, a madeira grossa é deixada no local da queda e o operador movimenta apenas madeira fina.

**Remoção da Madeira:** Nesta operação são utilizados tratores Autocarregáveis ou Forwarders para extração de madeira traçada do interior do talhão até a margem das estradas, formando pilhas em locais pré-determinados pelo microplanejamento. As pilhas deverão ser feitas sobre “travesseiros” para evitar o contato da madeira com o solo e evitar o carregamento de materiais indesejáveis (pedras, pedregulhos, entre outros), também devem estar organizadas e alinhadas.

**Carregamento e Transporte da Madeira:** Consiste no carregamento da madeira das fazendas e transporte até as unidades fabris com caminhões Bi-trem e Tri-trem.

A operação é realizada com composições que o mercado dispõe, propiciando uma boa distribuição da carga nos eixos, evitando danos nas estradas (obedecendo a lei da balança) com custos operacionais aceitáveis. A carga é efetuada através de carregadores e guas florestais e é disposta no sentido transversal ou longitudinal, conforme o comprimento das toras e/ou tipo de construção dos semirreboques, arranjados da melhor maneira possível para evitar espaços vazios (formação de "gaiolas"). O alinhamento deve ser o mais vertical possível. As pilhas são amarradas com cabo de aço ou cinta, no sentido longitudinal, respeitando a altura máxima dos viadutos das rodovias. O percurso é estabelecido pela supervisão de logística, levando-se em consideração as situações de estradas internas, municipais e rodovias.

O volume da carga pode variar de acordo com o tempo de corte do reflorestamento, espécie, produtividade e clima, mas o peso da carga líquida respeita o estipulado pela legislação.

Os veículos que realizam o transporte possuem uma placa na parte traseira com o telefone 0800 da empresa facilitando o contato para eventuais urgências ou reclamações.

#### **Explicação da estrutura de manejo:**

A Novo Prisma Agroflorestal Ltda faz parte do Grupo Eucatex, possuindo um Organograma que apresenta os principais cargos e responsabilidades, incluindo o cargo “Coordenador de Meio Ambiente” como responsável pelo processo de certificação florestal na empresa. Sob o Diretor Florestal há os seguintes Departamentos / Coordenações: Planejamento / Inventário, Pesquisa; Tecnologia e Pesquisa Florestal; e, Meio Ambiente, incluindo Certificações Florestais; Gerência de Operações Florestais com as Coordenações de Silvicultura; Módulos de Colheita Mecanizada, Semimecanizada; Topografia e Manutenção de Estradas; Transportes; Pátio e Laboratório de Madeira; Gerência Administrativa e Controladoria, com as Supervisões de Produção Floresta, Arrendamento, Administração Salto e Botucatu e Segurança do Trabalho.

## 2.2. Contexto Socioeconômico

As áreas do EMF estão nos municípios paulistas de Salto, Itu, Porto Feliz, Elias Fausto e Salto de Pirapora. O estudo socioeconômico no EMF, baseado nos dados do censo realizado em 2010 pelo IBGE, indica que:

“A região de Salto caracteriza-se por estar numa situação de conturbação no eixo Campinas-Sorocaba, onde há uma demanda por mão-de-obra concentrada na atividade industrial e de serviços. A ocupação das terras adjacentes aos plantios florestais renováveis está sendo destinada a empreendimentos imobiliários de condomínios residenciais e de áreas industriais.

Na Região dos Município paulistas de Capão Bonito, Itapeva e Taquarivaí concentram-se atividades de agricultura, pecuária e silvicultura. Os imóveis rurais são relativamente grandes devido à herança pecuarista que colonizou esta região do Estado de São Paulo a qual foi, posteriormente, transformada em polo de produção florestal em função dos incentivos fiscais. A população economicamente ativa está direta ou indiretamente envolvida nas atividades do setor produtivo primário.

A região abrangida pelos municípios paulistas de Bofete, Itatinga, Anhembi, Botucatu, Angatuba, São Manuel e Avaré apresenta-se numa situação intermediária perante as duas anteriores. Na porção Sul, concentrada nos municípios de Angatuba e Itatinga, há atividades associadas à produção florestal, desenvolvidas por empresas de celulose e papel, chapas e aglomerados. Mais ao norte, no município de Botucatu, as principais atividades econômicas são a indústria, serviços e atividade rural que está baseada nas culturas de cana-de-açúcar, citros e reflorestamento.”

A cada três anos a Novo Prisma atualiza o diagnóstico socioeconômico das comunidades do entorno, afetadas por suas operações de manejo florestal. O EMF identifica os impactos socioeconômicos das operações florestais, através de visitas nas áreas com atividades operacionais, antes, durante e depois da atividade. Para uma análise dos impactos, o EMF utiliza o método “KPI - Key Performance Indicator”, e o resultado é registrado em planilha adicional à matriz de aspectos e impactos, no documento “Matriz de aspectos e impactos socioeconômicos ambientais”. Essa matriz identifica os impactos e as medidas mitigadoras adotadas.

No “PTEAS – Planejamento Técnico, Econômico, Ambiental e Social”, os impactos potenciais ambientais e sociais da colheita são identificados e medidas mitigadoras são implementadas.

## 2.3 Direito de Uso e Posse da Terra

O EMF possui seus plantios de eucalipto em áreas próprias ou em contratos de arrendamento ou parceria. A empresa disponibilizou as matrículas dos imóveis próprios e de terceiros, arrendados ou em parceria para plantios de eucalipto. Da relação apresentada, verificou-se que o EMF possui documentos fundiários, tais como, Matrícula do Imóvel, CCIR, ITR (NIRF) e CAR (Cadastro Ambiental Rural) e o respectivo contrato de Arrendamento ou Parceria dos imóveis. Esses documentos comprovam que a Novo Prisma detém os direitos legais sobre as fazendas incluídas no escopo a ser certificado.

## 3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

### 3.1 Padrões utilizados

#### 3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012

Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012
----------------------------	---	-----------------------

### 3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
Padrão de Manejo Florestal FSC-STD-BRA-01-2014	V 1-1	28 de julho de 2014, alterado critério 6.10 em junho de 2015
<i>* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.</i>		

### 3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

<b>Escopo da Acreditação</b>	A Sysflor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas ABNT NBR 14789:2012 e ABNT NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
<b>Histórico da Sysflor</b>	A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. Além destes dois programas, a Sysflor, possui parceria verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV) e certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro). Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF), na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789. A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.
<b>Responsável pela Sysflor</b>	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
<b>Dados para Contato</b>	Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000) Telefone: 55 (41) 3344-5061 E-mail: <a href="mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br">vanilda.souza@sysflor.com.br</a> Website: <a href="http://www.sysflor.com.br">www.sysflor.com.br</a>

### 3.3 Processo de Avaliação

#### 3.3.1. Etapas do processo de avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal para a certificação CERFLOR compreende as seguintes etapas:



- *Planejamento inicial da auditoria*: elaboração do plano de auditoria, seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e determinação da amostragem para certificados multi-site;
- *Planejamento e realização de consulta pública e de reuniões públicas*: determinação de lista de partes interessadas, envio de carta consulta e agendamento de reunião pública na região de atuação da empresa;
- *Avaliação documental*: durante a auditoria é conduzida uma análise crítica da documentação da empresa quanto ao atendimento do CERFLOR;
- *Avaliações de campo*: nas inspeções de campo a equipe de auditores verifica o atendimento do CERFLOR nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF;
- *Elaboração do relatório*: após a conclusão da auditoria a equipe de auditores elabora o relatório da avaliação listando todas as constatações observadas;
- *Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (se aplicável)*: dependendo da situação podem ser requeridas auditorias complementares ou de verificação de atendimento às não conformidades;
- *Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação*: após a finalização do processo a Comissão de Certificação aprecia o processo e recomenda a certificação ou não do EMF à Sysflor;
- *Emissão de relatório final*: após a avaliação de ações corretivas (se aplicável) e demais questões pertinentes o relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor.
- *Emissão e publicação do relatório de auditoria*: um resumo público do relatório é disponibilizado ao público para consulta;
- *Auditoria de supervisão*: Uma auditoria de supervisão anual é confirmada com o cliente e realizada; o Relatório de Auditoria é preparado pela equipe de auditores e revisado pela Sysflor. O relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Manutenção ou não da Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor. Um resumo público do relatório do relatório é disponibilizado ao público para consulta com os resultados da auditoria de supervisão.

### **3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas**

A Sysflor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do CERFLOR. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar conjuntamente sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

### **3.3.3 Determinação de Conformidade**

Os padrões para o manejo florestal, credenciados pelo INMETRO, consistem de uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SYSFLOR, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada não conformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a uma ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

### **3.3.3.1 Interpretação de Não Conformidade e Oportunidade de Melhoria**

*Não conformidade maior:* resulta (ou pode resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do CERFLOR, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Para cada não conformidade maior o EMF deve avaliar profundamente a causa raiz e determinar o plano de ação corretiva e implementar a ação corretiva para resolver, de forma abrangente essa não conformidade. A Sysflor analisará criticamente o sistema de determinação da causa raiz, a correção e a ação corretiva adotada pelo EMF, bem como verificará sua eficácia para decidir sobre a concessão do certificado. Logo, a certificação depende da eficácia do EMF ao tratamento das NC maiores dentro do prazo estipulado.

*Não conformidades menores:* são não conformidades que estão tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido.

*Oportunidades de Melhoria:* Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

### **3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas**

De acordo com os protocolos da Sysflor, uma consulta com as principais partes interessadas é um componente integral do processo de avaliação. A consulta é realizada trinta dias antes, durante e após a auditoria de campo, com o objetivo de dar oportunidade aos participantes de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos Padrões Cerflor. Uma carta consulta acompanhada de um questionário é enviada às partes interessadas, por meio de correio físico e eletrônico, notificando-as da auditoria e solicitando comentários. Durante a auditoria é realizada também reunião pública em localidades estabelecidas de acordo com o grau de atuação do EMF. Os comentários recebidos durante a consulta pública possibilitam a identificação e o cruzamento de informações durante a avaliação do manejo.

Os grupos de partes interessadas relevantes são identificados com base na lista das partes interessadas fornecida pelo EMF, partes interessadas identificadas durante a Auditoria Fase 1 e contatos adicionais de outras fontes.

### 3.5. Cronograma e Equipe da Avaliação

#### 3.5.1 Itinerário e Atividades de Avaliação

<b>Data: 20/08/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório do EMF, Salto, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de abertura: Apresentações, revisão do escopo da auditoria; revisão do plano de auditoria; atualização sobre padrões da CERFLOR;</li> <li>• Definição das Fazendas da UMF a serem visitadas;</li> <li>• Verificação de Documentos e Relatórios.</li> </ul>
Casa dos Conselhos Municipais de Botucatu, Botucatu, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião Pública para consultar as partes interessadas.</li> </ul>
<b>Data: 21/08/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Inspeções de campo: Fazenda Barra Mansa, Anhembi, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais.</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Coronel Delfino, Anhembi, SP.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais.</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Estiva, Botucatu, SP.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais.</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Boa Esperança II, Itatinga, SP.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação das operações de Plantio Manual com Irrigação: atividades de preparo da muda;</li> <li>• Verificação das atividades de carregamento de transporte de Madeira;</li> <li>• Entrevista com colaboradores;</li> <li>• Verificação das condições de trabalho e sua conformidade com a NR 31, tais como: Segurança do trabalho e uso de EPIs; Inspeção na área de vivência.</li> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Santa Filomena, Avaré, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Salvaguardas ambientais;</li> <li>• Inspeção no Experimento no Talhão 21: Teste de Progênie de <i>Eucalyptus spp.</i>;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais / sanidade.</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Alvorada III, Itatinga, SP.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Salvaguardas ambientais;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais /</li> </ul>

	sanidade.
<b>Data: 22/08/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Inspeções de campo: Fazenda Primavera, Bofete, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção da atividade de manutenção de estradas;</li> <li>• Entrevista com prestadores de serviço;</li> <li>• Verificação das condições de trabalho e sua conformidade com a NR 31, tais como: Segurança do trabalho e uso de EPIs; Inspeção na área de vivência.</li> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Salvaguardas ambientais;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais.</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Santa Terezinha, Bofete, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção no Viveiro de Produção de Mudas: inspeção de instalações, refeitório, área de laser, banners e quadros de aviso e entrevistas com trabalhadores;</li> <li>• Verificação das atividades de pesquisa e desenvolvimento florestal: Programas de Melhoramento Genético e Proteção Florestal;</li> <li>• Verificação do Monitoramento de efluentes: resultados das análises químicas e registro de análises críticas;</li> <li>• Inspeção da atividade de silvicultura;</li> <li>• Entrevista com prestadores de serviço;</li> <li>• Verificação das condições de trabalho e sua conformidade com a NR 31, tais como: Segurança do trabalho e uso de EPIs; Inspeção na área de vivência.</li> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Salvaguardas ambientais;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais.</li> </ul>
Inspeções de campo: Fazenda Santa Irene, Itatinga, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção da Atividade de Colheita Mecanizada, Módulo 1;</li> <li>• Verificação das condições de trabalho: conforto, segurança e manutenção dos equipamentos;</li> <li>• Verificação da sinalização da operação e placas de advertência;</li> <li>• Entrevistas com trabalhadores (operadores de máquinas, encarregados e supervisor).</li> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Salvaguardas ambientais na operação para evitar danos nas áreas de APP e RL;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais.</li> </ul>
Comunidade São Roque Novo, Bofete, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta Pública.</li> </ul>
Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), Botucatu, SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta Pública.</li> </ul>
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta Pública.</li> </ul>

(CATI) de Itatinga	
Promotoria do Meio Ambiente de Botucatu.	• Consulta Pública.
<b>Data: 23/08/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório do EMF – Salto/SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de documentação fundiária: matrículas, contratos de arrendamento e/ou parceria rural;</li> <li>• Registros de produção e avaliação do aproveitamento da madeira na colheita;</li> <li>• Registro de treinamento, ASOs dos trabalhadores entrevistados;</li> <li>• Análise da consistência entre LTCAT, PPRA e PCMSO das funções dos trabalhadores entrevistados;</li> <li>• Procedimento de Cadeia de Custódia; controles e registros de contratos de compra e venda de madeira; registros e controles de estoques;</li> <li>• Manejo Integrado e Pragas, minimização de uso de agrotóxicos, controle biológico e outros métodos de controle;</li> <li>• Política de não uso de OGM;</li> <li>• Monitoramento e registros meteorológicos; uso de dados meteorológicos no planejamento e execução de atividades;</li> <li>• Vigilância patrimonial;</li> <li>• Uso de agrotóxicos: procedimentos; prescrição de uso e normas de armazenamento, transporte e aplicação;</li> <li>• Gestão de resíduos: procedimento e verificação da destinação final adequada conforme e legislação pertinente;</li> <li>• Procedimento, controle e registro de medições da fumaça preta em veículos movidos à diesel;</li> <li>• Entrevistas com colaboradores.</li> </ul>
<b>Data: 24/08/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório do EMF – Salto/SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de documentos adicionais: controle de uso de fertilizantes / registros de consumo;</li> <li>• Planejamento técnico de ocupação da propriedade e uso do solo;</li> <li>• Verificação do atendimento aos requisitos da Portaria do Inmetro nº 547/12;</li> <li>• Preparação da Reunião de Encerramento: Auditores dedicaram um tempo para consolidar as informações observadas e confirmar as conclusões da auditoria;</li> <li>• Reunião de Encerramento e Revisão de Constatações: Reunião com toda equipe relevante da empresa para resumir as conclusões da auditoria, potenciais não conformidades e as próximas etapas.</li> </ul>

### 3.5.2 Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	2
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e	1

acompanhamento pós-auditoria:	
<b>D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:</b>	<b>11</b>

### 3.5.3 Equipe de Avaliação

<b>Nome do Auditor:</b>	Luciano Lisboa Junior	<b>Função do Auditor:</b>	Auditor líder
<b>Qualificações:</b> Engenheiro agrônomo, especializado em Silvicultura pela ESALQ, da Universidade de São Paulo – USP. PhD em Solos Florestais (Major) e Estatística Experimental (Minor) pela North Carolina State University (USA). Gerente de Meio Ambiente e Segurança Florestal da Aracruz Celulose SA, com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental / florestal e segurança do trabalho entre abril/1995 a agosto/2009. Engenheiro Sênior da Aracruz Celulose SA, consultor para assuntos técnicos ambientais do Departamento de Controle Técnico de julho 1992 a abril/1995. Chefe de Unidade em dois períodos (jan./1978 a ago./1982; jun./1987 a jul./1990) e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos (jan./1978 a dez./1992), atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Atualmente é Consultor Ambiental de empresas florestais e auditor pela SCS/Sysflor nos processos de certificação florestal FSC e CERFLOR; auditor internacional na certificação RSB para biocombustíveis. Consultor para a certificação Bonsucro (cana, álcool e açúcar).			
<b>Nome do Auditor:</b>	Rosinês Luciana da Motta	<b>Função do Auditor:</b>	Auditor
<b>Qualificações:</b> Bióloga, graduada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São José do Rio Preto (1989-1992), possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas na área de Zoologia pela UNESP – Botucatu. Professora universitária entre 1998-2011, desenvolvendo pesquisas na área de ecologia de comunidades e ecossistemas. Publicou em revistas indexadas nacionais (6), internacionais (2), Anais de congressos (29), Capítulo de livro (1), Trabalhos técnicos (4). Participou de bancas de graduação (28), mestrado (3) e doutorado (3). Ministrou cursos e treinamentos, tendo orientado diversos trabalhos ecológicos de conclusão de curso (19) e iniciação científica (9). Foi Diretora Pedagógica do Ensino Superior no período de 2007 a 2010 e Diretora de Centro Ambiental (Área de Soltura e Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETAS) no período de 2006 a 2010. Bolsista RHAE-CNPq do Programa Pesquisador na Empresa (2011-2013), para reestruturação do programa de monitoramento de pragas e doenças do eucalipto da empresa Equilíbrio Proteção Ambiental (EPF). Atua na Área de Proteção Florestal desde 2011, sendo Coordenadora Operacional da empresa EPF, ministrando diversos treinamentos na área de proteção florestal. Autora de diversos manuais publicados para identificação em campo das principais pragas, doenças, formigas cortadeiras e ervas daninhas que ocorrem no eucalipto no Brasil. Sócia da empresa Hotspot Ambiental, atuando na prestação de serviços para empresas florestais na área ambiental. Participou do Curso da ISO 9001 (Sistema de Gestão de Qualidade) e atua na Certificação FSC pela SCS/Sysflor desde 2017.			

### 3.5.4. Grupos de partes interessadas consultados

Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Órgãos Governamentais
Órgãos federais, estaduais e municipais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

A carta consulta acompanhada de um questionário foi enviada às partes interessadas, informando-as sobre o processo de avaliação do manejo, solicitando comentários e convidando-as para a reunião pública programada para o dia 20/08/2018, na Casa dos Conselhos de Botucatu, localizada na Rua Maria Rosa Santiago, 152, Jardim Central, Botucatu, São Paulo.

A lista completa das partes interessadas contatadas está mantida como registro no escritório da Sysflor e não tendo sido inserida no relatório, entretanto, pode ser disponibilizada mediante solicitação.

#### 4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

##### 4.1 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicáveis

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

A Sysflor não recebeu nenhum comentário de partes interessadas como resultado da consulta realizada.

##### 4.2 Resumo das constatações da avaliação

<input checked="" type="checkbox"/>	Nenhuma Não Conformidade Maior foi determinada para o EMF durante a avaliação.
<input checked="" type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação. As NC maiores foram todas fechadas para satisfação da equipe de auditores e atendem os requisitos dos padrões. Para as NC menores a empresa realizou a análise de causa e apresentou o plano de ação corretiva adequado. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão do certificado.
<input type="checkbox"/>	NC maiores foram determinadas ao EMF durante a avaliação e esta ainda não as fechou satisfatoriamente.

A Tabela abaixo contém um resumo das constatações identificadas pela equipe de auditores em relação ao cumprimento do padrão do CERFLOR.

Princípio/Área	Pontos Fortes Relativos aos Padrões	Pontos Fracos Relativos aos Padrões
<b>P1: Cumprimento da legislação</b>	O EMF A Instrução Técnica IT 1.03 C “Legislação aplicável” (versão 4, de 20/02/2018) visa facilitar o acesso e acompanhamento das legislações aplicáveis no âmbito federal, estadual e municipal, a fim de garantir que os requisitos legais sejam cumpridos na Unidade de Manejo Florestal. O EMF subscreve um sistema com base de dados da legislação Florestal, Ambiental e de Saúde Segurança do Trabalho que disponibiliza a atualização da legislação pertinente. O Setor Jurídico da empresa acompanha a evolução da legislação e apoia os demais setores	Nenhum.

	<p>da empresa quanto as legislações aplicáveis, p.e. fundiária, tributária / fiscal, RH, etc. O EMF disponibilizou a Planilha Legislação que contempla toda legislação aplicável às suas atividades na UMF.</p> <p>O EMF apresentou um mapa onde constam as comunidades tradicionais do estado de São Paulo e as áreas de manejo floresta da empresa (“Unidades de Produção - Eucatex, Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas no Estado de SP - PMF, p.163”). Nesse documento, está identificado que a comunidade tradicional mais próxima das áreas do EMF é o remanescente quilombola do Cafundó, situado a 6 Km da Fazenda Santo Agostinho, Salto de Pirapora, SP. No estudo “Caracterização e Impactos Socioeconômicos e Ambientais” não foi impacto e tampouco o nenhum uso da UMF por essa comunidade.</p> <p>O EMF evidenciou o seu direito de uso das propriedades integrantes do escopo desta certificação. Em nenhuma propriedade foi identificado a existência de conflito fundiário.</p> <p>Através da análise de Certidões Negativas de Débitos, foi evidenciado que a Novo Prisma e suas empresas prestadoras de serviços – EPS estão em dia com os tributos e recolhimento taxas, impostos e contribuições previdenciárias.</p>	
<p><b>P2:</b> <b>Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade</b></p>	<p>O EMF possui o procedimento “PR – 4.01 Aspectos e impactos ambientais” que orienta a identificação de aspectos e impactos ambientais. Os impactos são registrados em planilha adicional à matriz de impactos, no documento “Matriz de aspectos e impactos socioeconômicos ambientais”. Há verificação da eficácia das medidas adotadas, baseada nos resultados do “Plano de Monitoramento do Manejo Florestal” através de indicadores chaves de performance. Há análise crítica dos eventuais desvios e medidas corretivas são estabelecidas.</p> <p>A Novo Prisma possui um Programa de Melhoramento Genético dirigido para a melhoria de performance de clones provenientes de seleção massal e de testes de progênies, avaliados em diferentes condições de sítios. Busca-se material genético melhor adaptado às condições de clima e solo, resistência a pragas e doenças, com melhor qualidade aos usos industriais da empresa.</p> <p>Todas atividades da empresa são orientadas por</p>	<p>Nenhum.</p>



	<p>procedimentos ou instruções técnicas que são periodicamente revistos, conforme os avanços tecnológicos obtidos. Nesses documentos estão descritas as recomendações de prevenção e mitigação dos impactos ambientais e socioeconômicos.</p> <p>As operações florestais da empresa estão fundamentadas em plano de manejo florestal que é atualizado anualmente.</p> <p>Além do material genético, a Área de Tecnologia e Pesquisa Florestal – T&amp;P da Novo Prisma disponibiliza as melhores práticas de manejo florestal, para contribuir no alcance das metas de produtividades das florestas. A T&amp;P prescreve as recomendações técnicas para o controle de pragas e doenças e correção e melhoria da fertilidade do solo.</p> <p>O EMF controla por Fazenda, Projeto e Talhão o volume de madeira cortado, empilhado, retirado e estoque. Há ainda informações sobre quem cortou (empresa ou EPS); se é madeira certificada ou controlada, tempo de secagem, destinação (fábrica de Salto ou Botucatu).</p>	
<p><b>P3: Zelo pela diversidade biológica</b></p>	<p>A Novo Prisma demonstrou que maneja os seus plantios de modo a minimizar os impactos negativos de sua atividade silvicultural sobre a flora e a fauna nativas.</p> <p>A Área de Tecnologia e Pesquisa Florestal da Novo Prisma possui uma ampla base de materiais genéticos para emprego em seu programa de melhoramento genético de clones das espécies <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i>. Conforme definido em seu Programa de Melhoramento Genético, o EMF realiza a polinização controlada de materiais genéticos e avalia as sementes produzidas desses cruzamentos e os clones provenientes de seleção massal e de testes de progênies, avaliados em diferentes condições de sítios. Os materiais genéticos que apresentarem as características desejadas nas diferentes condições edafoclimáticas estudadas são clonados e usados como clones operacionais, a serem implantados em escala comercial.</p> <p>Na aquisição de novas áreas a empresa visa respeitar os direitos e tradições de comunidades rurais, populações locais e comunidades do entorno das áreas adquiridas ou contratadas. Também, a presença eventual de sítios</p>	<p>Nenhum.</p>

	<p>arqueológicos, sítios de patrimônio cultural, patrimônio religioso são tratados com o mais absoluto respeito. A maior evidência desse respeito é a inexistência de conflito fundiário nas propriedades incluídas no escopo da certificação pretendida.</p> <p>A Novo Prisma realiza o planejamento de uso do solo respeitando estatuto da terra, o código florestal e leis ambientais pertinentes. As plantações florestais são estabelecidas em áreas já antropizadas e são intercaladas com a vegetação de ocorrência natural, contribuindo para a formação de corredores ecológicos, para a fauna estabelecida e migratória, considerando peculiaridades do solo e recursos hídricos.</p> <p>O EMF realiza monitoramentos de fauna e flora, nos quais foram identificadas espécies endêmicas, bioindicadoras e ameaçadas de extinção na sua UMF e seus <i>habitats</i>.</p> <p>Há salvaguardas estabelecidas para a proteção da fauna e flora, tais como, placas informando a passagem de fauna e sobre a lei de proibição de caça e pesca nessas áreas; um sistema de vigilância formado pelos zeladores florestais, com registro da ocorrência ambiental (caça, pesca, invasão, entre outros) e tomada de ação imediata para a solução do problema verificado. Para o caso de uma ação que não é de competência da Empresa, um Boletim Policial (BO) é lavrado.</p> <p>No estudo de análise de conversão das 71 áreas do escopo, comparando-se imagens satélite datadas de 1994 e o uso atual do solo, o EMF demonstrou que na média geral ocorreu um acréscimo de 10% de florestas naturais na Unidade de Manejo Florestal.</p> <p>A Novo Prisma adota técnicas de proteção florestal e de manejo integrado de pragas e doenças. No MIPD o controle de pragas e doenças é feito pelo desenvolvimento da base genética do gênero <i>Eucalyptus</i> e os monitoramentos realizados durante todo o ciclo produtivo da floresta plantada. Os monitoramentos realizados são de formigas cortadeiras; pragas “exóticas”, através da instalação de cartões armadilha; monitoramento de doenças e em especial de ferrugem, feito através de rondas em campo.</p> <p>O EMF possui estudos de caracterização da vegetação na sua UMF, incluindo o inventário</p>	
--	---	--

	<p>fitossociológico. Os monitoramentos de flora realizados pelo EMF têm possibilitado o conhecimento das espécies da flora existentes na UMF.</p> <p>O EMF realiza o monitoramento da fauna em seis fazendas a cada 2 anos. Também, são realizados levantamentos de avistamento das espécies da fauna ao longo dos anos na UMF. O EMF está utilizando o conceito da presença de bioindicadores para avaliar o impacto das atividades de manejo sobre a fauna. Os bioindicadores para Avifauna são: Arapaçu-rajado; Jacupemba, Tiê-do-mato-grosso e o Bico-de-Pimenta. Para Mastofauna são: Jaguatirica, Tamanduá-bandeira e a Anta.</p> <p>O EMF realizou um estudo sobre a integridade e conectividade da vegetação nativa no interior de sua UMF e no contexto de paisagem. A partir desse estudo foi implantada a restauração da conectividade em dois fragmentos nativos, realizados na Fazenda Santa Fé. Também, a empresa realiza o controle de espécies exóticas em áreas de conservação, visando a conservação da biodiversidade.</p>	
<p><b>P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar</b></p>	<p>O EMF possui o mapa pedológico detalhado, de cada fazenda incluída no escopo da certificação. A Novo Prisma utilizou os critérios de importância da bacia hidrográfica, proximidade a centros urbanos, inserção com unidades de conservação, grau de antropização do entorno e área da fazenda, para definir as bacias de maior relevância. Com base nesse conhecimento foram definidos os procedimentos de monitoramento dos recursos hídricos.</p> <p>A Novo Prisma adota práticas de conservação do solo e realiza o monitoramento da fertilidade e a reposição de nutrientes, considerando as taxas de exportação de nutrientes ocasionadas pela colheita e a sua reposição com os resíduos mantidos no solo.</p> <p>Nas inspeções de campo foi verificado que as estradas e aceiros possuem sistemas de drenagens eficientes (camalhões, bueiros, valas de drenagem e caixas de contenção de água). Essas estruturas de conservação de estradas se mostram eficientes na prevenção e controle de processos erosivos, uma vez que não foram verificados trechos de estradas com erosão que merecessem correções imediatas.</p>	<p>O EMF realiza o monitoramento dos parâmetros qualitativos e quantitativos de solo, tais como: monitoramento de ocorrência de erosão (voçorocas) e análises físico-químicas (disponibilidade de nutrientes) para balizar a calibração da necessidade de adubação e correção do solo nos plantios de eucalipto. No monitoramento de recursos hídricos, o EMF realiza análises físico-químicas da água em amostras coletadas anual ou semestralmente, a depender do parâmetro e local, conforme a "IT 4.03-A - Recursos Hídricos". Contudo, convém que o EMF inclua a avaliação de parâmetros quantitativos relevantes em seu monitoramento de</p>

	<p>O EMF possui instruções técnicas que orientam quanto ao manuseio, preparação e aplicação de produtos agrotóxicos usados nas operações florestais. Também, nessas ITs há orientações quanto a forma de aplicação de agrotóxicos, os aspectos e impactos ambientais decorrentes da sua aplicação e a correta utilização de EPIs. Foi evidenciado que todo colaborador que realiza a aplicação desses produtos tiveram o treinamento para aplicação de agrotóxicos e produtos afins, conforme requerido pela NR 31.8.8.</p> <p>No registro dos agrotóxicos usados em 2017 (nome comercial, princípio ativo, quantidade usada, área aplicada e dosagem média aplicada), nenhum dos produtos usados está na lista de pesticidas Tipo 1A e 1B (OMS), dos hidrocarbonetos clorados, bem como de quaisquer agrotóxicos banidos por acordos internacionais, como aqueles abordados pela Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes, de 2001.</p> <p>Os depósitos de agrotóxicos atendem os requisitos da NR 31.8.17 (edificação) e NR 31.8.18 (condições de armazenamento dos produtos químicos).</p> <p>A norma sobre Transporte e Armazenamento de Produtos Fitossanitários estabelece os cuidados que devem ser tomados durante o transporte de produtos fitossanitários, a fim de evitar qualquer vazamento, contaminação, desperdício, ou perda de eficiência destes insumos, bem como intoxicação através do contato direto com os mesmos. A norma segue os preceitos legais sobre o transporte de produtos perigosos.</p> <p>Os procedimentos de utilização de agrotóxicos que considerem as condições climáticas (período seco ou úmido), edáficas (solo arenoso ou argiloso) e topográficas (atividade manual ou mecanizada).</p> <p>O EMF evidenciou que possui um Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos implementado, com infraestrutura de lixeiras coloridas para a coleta seletiva de resíduos gerados em todas as frentes de trabalho. Durante a auditoria foi evidenciado o registro sobre a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos e óleo usado, como por exemplo, certificados de coletas de óleo usado; emissão de NF-e e licenças de operação das empresas responsáveis pela destinação final, atendendo assim a legislação aplicável e PGRS da empresa.</p>	<p>recursos hídricos (por exemplo vazão, vazão específica, vazão de diluição, altura da coluna d'água, escoamento superficial, balanço hídrico, etc.). <b>OM 2018-01</b></p>
--	--	--

<p><b>P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal</b></p>	<p>O EMF identifica os impactos socioeconômicos das operações florestais, através de visitas as áreas com atividades operacionais, antes, durante e depois da atividade. O diagnóstico socioeconômico das comunidades do entorno afetadas é revisado a cada três anos. Para análise dos impactos, o EMF utiliza o método “KPI - Key Performance Indicator”, e o resultado é registrado em planilha adicional à matriz de aspectos e impactos, no documento “Matriz de aspectos e impactos socioeconômicos ambientais”.</p> <p>No “PTEAS – Planejamento Técnico, Econômico, Ambiental e Social” das Fazendas do EMF constam os novos impactos detectados a partir das atividades e monitoramento e as medidas mitigadoras são realizadas.</p> <p>Foi evidenciado que é dada prioridade na contratação de moradores das comunidades locais. Os registros apresentados pelo EMF, indicam que 51% dos fornecedores da empresa são provenientes dos municípios em que estão situadas as propriedades da UMF. Do ponto de vista microrregional, o número de fornecedores corresponde a mais de 77%.</p> <p>Para a comunicação e engajamento das partes afetadas diretamente pelas operações de manejo florestal o EMF disponibiliza uma Linha 0800, divulgada em cartazes informativos nas frentes de trabalho, fluxogramas, placas de fazendas, carros da frota e caminhões de transporte. Há o telefone fixo da empresa, divulgado através da website. Para comunicação interna, o EMF possui 37 aparelhos de tablets corporativos, 3 Estações repetidoras de rádio, 11 estações fixas e 69 móveis. O EMF possui ainda, caixas de correspondência com um importante meio de comunicação entre a empresa e os colaboradores, que podem comunicar-se de forma anônima. Estas caixas estão distribuídas nas frentes de trabalho, como: área de vivência (conforme observado na vistoria de campo), ônibus de terceiros e próprios, viveiro, balança de pesagem caminhões.</p> <p>As consultas públicas realizadas indicaram um bom relacionamento com organizações representativas da comunidade local, órgãos governamentais e entidades afins. A empresa é membro do COMDEMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente).</p>	
--	--	--

<b>Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)</b>	<p>O EMF possui o procedimento “PR 3.01: Comunicação externa e interno”, no qual são definidas todas as ações e processos para o tratamento das reclamações. A planilha “Comunicação” do EMF concentra todas as reclamações e tratativas recebidas. A organização, ao receber qualquer demanda ou reclamação de partes interessadas, seja por carta, e-mail, 0800, telefones de contato, verbalmente em encontro pessoal ou outro meio de comunicação, faz o registro em formulário específico. A Analista Socioambiental encaminha a reclamação para a área implicada e define um responsável para realizar a análise da demanda/reclamação e fornecer a resposta, juntamente com providências necessárias (orçamentos, planos, aprovações, etc.). Durante todo o processo é de incumbência da Analista Socioambiental manter os registros na ordem cronológica, de modo que se assegure a rastreabilidade do processo e o controle do tempo de resposta. Toda demanda ou reclamação deve ser respondida e/ou tratada, sempre que possível dentro do prazo máximo de 30 dias. Reclamações de clientes da empresa são registradas seguindo a mesma sistemática de registro e tratamento. Caso sejam recebidas reclamações do Inmetro, a Empresa deve responder no prazo de 15 dias corridos.</p>	<p>Foi evidenciado que o procedimento de comunicação da empresa “PR 3.01 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA”, e os demais documentos da empresa relacionados à canais de diálogo e tratativa de reclamações não incluem a previsão de que o EMF deve comprometer-se a responder ao Inmetro qualquer reclamação no prazo de 15 (quinze) dias corridos. <b>NC Menor 2018-02.</b></p>
<b>Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC</b>	<p>Não aplicável.</p>	<p>Não aplicável.</p>
<b>Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site)</b>	<p>Não aplicável.</p>	<p>Não aplicável.</p>
<b>Programas de Manejo em Grupo (Anexo A –Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)</b>	<p>Não aplicável.</p>	<p>Não aplicável.</p>

### 4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

Como se trata do processo de certificação, não há não conformidades anteriores e sim as possíveis falhas ou não conformidades identificadas na Auditoria Fase 1, com os respectivos tratamentos e/ou respostas dada pelo EMF para atendimento ou correção da questão levantada. Todos os tratamentos e/ou respostas foram verificados pelos auditores na Auditoria Fase 2.

Princípio/Área	Possíveis Falhas/ Não-Conformidades
P1: Cumprimento da legislação	Nenhuma.
P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade	<p>Não ficou claro nos instrumentos de avaliação de aspectos e impactos ambientais quais as medidas mitigadoras e compensadoras referentes aos impactos negativos identificados (2.1a).</p> <p><b>Resposta:</b> O EMF apresentou o procedimento “PR – 4.01 Aspectos e impactos ambientais” que contém a metodologia para identificação de aspectos e impactos ambientais, baseada em cada atividade realizada dentro da unidade florestal e o nível de significância (“KPI - Key Performance Indicator”) e os resultados. Já a “Matriz de aspectos e impactos socioeconômicos ambientais” (Planilha Excel), discrimina as seguintes entradas: Setor Atividade; Aspectos Ambientais da Atividade; Controle na Fonte para o Aspecto Ambiental; Impactos Ambientais Dado o Aspecto Ambiental na Atividade; Significância do Impacto; Medida(s) para Controle do Impacto Ambiental. Como formas de mitigação estão incluídas ações, planos e programas, com monitoramentos para a verificação da Eficácia das Medidas mitigadoras adotadas.</p> <p>O EMF informou que todas as áreas estão no escopo proposto para certificação, mas a planilha de avaliação de impactos ambientais menciona Fazenda Santana (fora da lista do quadro 1.2.1), que traz a observação ‘Não escopo’. Na p.6 do resumo do PMF constam 77 fazendas mas no quadro 2.1.2 são informadas 70.</p> <p><b>Resposta:</b> O EMF apresentou documento “Informações de Registro de Certificado Cerflor” a relação de propriedades a serem inseridas no escopo da certificação Cerflor, reproduzido neste relatório no <i>Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação CERFLOR</i>, onde constam 70 propriedades integrantes do escopo de certificação, sem considerar a fazenda Santana, cujo contrato de arrendamento venceu e não foi renovado. Considerando que o PMF é atualizado anualmente, na próxima atualização do PMF e do Resumo público (início de 2019) a exclusão da Fazenda Santana desses documentos está programada.</p>
P3: Zelo pela diversidade biológica	Nenhuma.
P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar	<p>Não há caracterização nem monitoramento dos recursos hídricos a nível de microbacia na UMF, apenas de efluentes do viveiro e de potabilidade de abastecimento nas fazendas (4.1b, 4.2c)</p> <p><b>Resposta:</b> Conforme verificado no “<i>Mapa Base Florestal: Sub Bacias Hidrográficas - UGRHI Unidades de Produção – Eucatex</i>”, a área de manejo da empresa está inserida em seis bacias e, dessas, a maior parte da área manejo está inserida no Médio e Alto Paranapanema e Tietê Sorocaba. No</p>

	<p>procedimento de monitoramento dos recursos hídricos (“IT 4. 03-A”) o EMF utilizou os critérios de importância da bacia hidrográfica, proximidade a centros urbanos, inserção com unidades de conservação, grau de antropização do entorno e área da fazenda, para definir as bacias de maior relevância a serem monitoradas. O EMF realiza o monitoramento de recursos hídricos, com as análises físico-químicas da água em amostras coletadas anual ou semestralmente, a depender do parâmetro e local, conforme a IT 4.03-A. Contudo, convém que o EMF inclua a avaliação de parâmetros quantitativos relevantes em seu monitoramento de recursos hídricos (por exemplo vazão, vazão específica, vazão de diluição, altura da coluna d’água, escoamento superficial, balanço hídrico, etc.). <b>OM 2018-01</b></p>
<p>P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal</p>	<p>Não ficou claro nos instrumentos de avaliação de aspectos e impactos sociais quais as medidas mitigadoras e compensadoras referentes aos impactos negativos identificados <b>(5.1b)</b></p> <p><b>Resposta:</b> Para cada impacto social, identificado e avaliado pelo EMF, são adotadas medidas mitigadoras dos impactos negativos causados, conforme definido no procedimento do monitoramento de impactos socioeconômicos (“PR 3.03 - Plano de Monitoramento Socioeconômico Ambiental”). Através de engajamento com partes interessadas, o acompanhamento é feito antes, durante e depois das atividades de manejo e conforme demanda das ações mitigadoras na área, para que seja avaliada a eficácia da metodologia adotada. Os monitoramentos, as medidas mitigadoras ou mesmo compensatórias estabelecidas e os prazos para execução são acompanhados pela planilha “Caracterização e Impactos Socioeconômicos ambientais”, que determina a necessidade de regresso à Comunidade para acompanhamento da eficácia das ações.</p> <p>Não há menção no PMF se o programa de educação ambiental é voltado também para os trabalhadores do empreendimento <b>(5.1j)</b>.</p> <p><b>Resposta:</b> O PMF explicita no seu item 8.5 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL que “a Empresa desenvolve seu Programa de Educação Ambiental com diversas partes interessadas, com comunidades dentro de seu raio de influência, com Secretarias da Educação de sua região de atuação e com colaboradores próprios e terceiros”.</p>
<p>Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)</p>	<p>Nenhuma.</p>
<p>Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC</p>	<p>Não aplicável. O EMF não está utilizando o Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC em seus documentos ou website.</p>
<p>Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site)</p>	<p>Não aplicável.</p>
<p>Programas de Manejo em Grupo (Anexo A –</p>	<p>Não aplicável.</p>



Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)	
--	--

#### 4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

<b>Constatação Número: 2018-01</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>4.2.c</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O EMF realiza o monitoramento dos parâmetros qualitativos e quantitativos de solo, tais como: monitoramento de ocorrência de erosão (voçorocas) e análises físico-químicas (disponibilidade de nutrientes) para balizar a calibração da necessidade de adubação e correção do solo nos plantios de eucalipto. No monitoramento de recursos hídricos, o EMF realiza análises físico-químicas da água em amostras coletadas anual ou semestralmente, a depender do parâmetro e local, conforme a "IT 4.03-A - Recursos Hídricos". Contudo, convém que o EMF inclua a avaliação de parâmetros quantitativos relevantes em seu monitoramento de recursos hídricos (por exemplo vazão, vazão específica, vazão de diluição, altura da coluna d'água, escoamento superficial, balanço hídrico, etc.).	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> IT 4.03-A – (Monitoramento de) Recursos Hídricos: parâmetros analisados Macro e micronutrientes e turbidez; defensivos agrícolas e óleos e graxas. Planilha de Monitoramento da Qualidade da Água: aponta os resultados mesmos parâmetros citados acima.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
<b>Parecer da Sysflor</b>	<input type="checkbox"/> Aceito

<b>sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	Portaria Inmetro 547/12, item 1 de Tratamento de Reclamações.
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
Foi evidenciado que o procedimento de comunicação da empresa "PR 3.01 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA", e os demais documentos da empresa relacionados à canais de diálogo e tratativa de reclamações não incluem a previsão de que o EMF deve comprometer-se a responder ao Inmetro qualquer reclamação no prazo de 15 (quinze) dias corridos. Contudo, os demais requisitos da Portaria INMETRO 547/2012 estavam cobertos pelo procedimento PR 3.01 "COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA", conforme resultado da avaliação do checklist aplicado.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
PR 3.01 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA e demais documentos de comunicação.	
<i>Os campos destacados em ver abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	O procedimento PR 3.01 "COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA" (Anexo I) foi revisado e atualizado para que fosse incorporada a Portaria INMETRO 547/2012 considerando a sistemática de resposta de reclamações ao Inmetro no prazo de 15 (quinze) dias corridos.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	A equipe responsável pela implementação da Certificação CERFLOR na Novo Prisma desconhecia a Portaria INMETRO 547/2012.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF</b> (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	A Coordenação responsável pela implementação da Certificação CERFLOR na Novo Prisma programou um treinamento para a equipe de Meio Ambiente sobre as normas do PEFC, Cerflor e Portarias relacionadas, que será ministrado por uma EPS de Consultoria. Ademais, solicitou para que as referidas normas fossem inclusas no Sistema de Controle e Avaliação da Legislação, para que seu atendimento e atualizações sejam acompanhados pelo sistema online de monitoramento das legislações aplicáveis às atividades de manejo do EMF.
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva</b> (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	A equipe de Certificação da Novo Prisma deve realizar o treinamento sobre as normas do PEFC, Cerflor e Portarias relacionadas, que será ministrado por uma EPS de Consultoria. As normas aplicáveis ao PEFC/Cerflor e Portarias devem ser incorporadas ao sistema de monitoramento da legislação aplicável às atividades de manejo do EMF.
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima):
<b>Prazo para implementação da</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação

<b>ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	As normas aplicáveis ao PEFC/Cerflor e Portarias foram incorporadas ao sistema on line de monitoramento da legislação aplicável na UMF, no dia 29/08/2018 (Anexo II). A equipe de Certificação da Novo Prisma realizou no dia 31/10/2018 o treinamento sobre as normas do PEFC, Cerflor e Portarias relacionadas (Anexo III e Anexo IV).
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	<p>Durante a auditoria, o EMF atualizou o procedimento PR 3.01 – COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA (Revisão 14, datada de 28/out./2018), contendo uma nova instrução para tratamento de reclamações, com a inserção no item 5.6 “Demandas e Reclamações” do seguinte texto: “Caso sejam recebidas reclamações do Inmetro, a Empresa deve responder no prazo de 15 dias corridos”. Também, houve a atualização da documentação de referência, com a inclusão de citação da Portaria nº 547/2012.</p> <p>No Sistema de Monitoramento da Legislação “on line”, foi evidenciado a inclusão no Código: 29472 a Portaria Federal Nº 547 datada de 25/out./2012 do INMETRO - Instituto Nacional Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Também foi realizado um treinamento sobre os padrões de certificação CERFLOR em 31/out./2018. Com isso, a NC foi fechada.</p>
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

## 5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

Recomendação de Certificação	
<b>A Certificação CERFLOR deve ser concedida ao EMF, sujeita à implementação das ações corretivas definidas para as NC menores apresentadas na Seção 4</b>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
A equipe de avaliação da SYSFLOR faz a recomendação acima para certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SYSFLOR. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 1 acima) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo escopo da avaliação.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Para certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
<b>Comentários:</b> O EMF demonstra possuir um Sistema de Gestão Florestal (Operacional, Social e Ambiental) implementado. As operações e atividades do processo de produção florestal estão	

organizadas e normatizadas em procedimentos, instruções de trabalho e manuais. Esses documentos são focados na redução dos impactos ambientais e melhoria da segurança do trabalho dos colaboradores próprios e terceiros.

A Novo Prisma realiza monitoramentos ambientais e sociais através de “Indicadores Chaves de Performance – KPI”, para a verificação da eficácia das medidas empregadas na mitigação dos impactos negativos de seu manejo florestal.

Durante a auditoria foram evidenciadas que as atividades operacionais de Silvicultura realizadas por EPS e a Colheita própria são adequadamente planejadas e executadas. Nas inspeções de campo foi verificado um bom estado manutenção de estradas e aceiros.

A equipe da Coordenação do Meio Ambiente demonstrou competência, maturidade e excelente integração com as áreas operacionais, no atendimento dos temas sociais e ambientais da Certificação. Os registros evidenciaram a realização de treinamentos funcionais e segurança do trabalho aos colaboradores próprios e terceiros, que nas entrevistas demonstraram conhecimento das normas de segurança e os cuidados operacionais no desempenho de suas funções.